



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

PROJETO EUROPEU PARA O ESTUDO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM MEIO ESCOLAR (ESPAD)

Novo estudo ESPAD: uso de tabaco e álcool desce, mas surgem preocupações com novas drogas e novos comportamentos aditivos

(20.9.2016, LISBOA sob **EMBARGO até às 11:30 UTC/Hora de Lisboa**) O consumo de tabaco e álcool entre os estudantes de 15–16 anos está a revelar sinais de declínio, mas surgem entretanto preocupações sobre os desafios colocados pelas novas drogas e os novos comportamentos aditivos. No entanto, apesar do uso geral de drogas ilícitas se apresentar estável após aumentos anteriores (1995–2003), os níveis continuam elevados. Estas são algumas das conclusões publicadas hoje no último relatório do **Projeto Europeu para o Estudo do Álcool e Outras Drogas em Meio Escolar (ESPAD)**. Este estudo, publicado em colaboração com o **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)**, tem por base um inquérito de 2015 realizado em 35 países europeus, incluindo 24 Estados-Membros da UE ⁽¹⁾.

Trata-se da sexta recolha de dados realizada pelo projeto **ESPAD** desde 1995 (de quatro em quatro anos), coincidindo esta última ronda com o seu 20.º aniversário. Participaram no inquérito um total de 96 043 estudantes, que responderam na escola a um questionário anónimo. Os resultados, que mostram as tendências durante um período de 20 anos, serão apresentados hoje no **Observatório** durante a reunião anual do grupo de peritos em inquéritos gerais à população da agência ⁽²⁾.

O **Relatório ESPAD 2015** apresenta informações relativas à experiência dos alunos — e respetivas perceções — face a um conjunto de substâncias, incluindo: o tabaco, o álcool, as drogas ilícitas, os inalantes, os medicamentos e as novas substâncias psicoativas (NSP). No novo relatório, é prestada especial atenção às NSP, ao uso excessivo da internet e aos jogos online (*gaming*) e jogos online a dinheiro (*gambling*), os quais foram analisados pela primeira vez neste inquérito.

O **EMCDDA** inclui dados do **ESPAD** no seu relatório anual sobre a situação das drogas, continuando os dois organismos a trabalhar em estreita colaboração com vista a melhorar a compreensão das tendências ao nível do consumo de drogas a longo prazo entre esta população na Europa ⁽³⁾.

Declínio no consumo juvenil de álcool e tabaco, mas consumo episódico *intensivo* de álcool continua a ser uma preocupação

São visíveis as evoluções positivas no que respeita ao tabagismo na adolescência (consumo ao longo da vida, consumo nos últimos 30 dias e consumo diário), perante o quadro de políticas relativas ao tabaco introduzidas ao longo das últimas duas décadas ⁽⁴⁾. No inquérito de 2015, mais da metade dos entrevistados (54% — intervalo: 34% a 84%) afirmou que nunca fumou, enquanto menos de um quarto (21% — intervalo: 6% a 37%) afirmou que são «fumadores atuais» (últimos 30 dias). A percentagem de estudantes que começou a fumar diariamente numa idade precoce (antes dos 13 anos) diminuiu ao longo destes 20 anos: de 10% para 4%. Fumar diariamente, incluindo o início precoce desta prática, continua a ser mais prevalente entre os rapazes, mas a diferença de género diminuiu ao longo dos 20 anos, como aconteceu com o tabaco em geral. Apesar das normas muito rígidas sobre o tabaco, em vigor na maioria dos países, mais de 60% dos adolescentes continuaram a referir um acesso relativamente fácil ao mesmo.

O consumo de álcool entre adolescentes na Europa continua elevado, mas, também aqui, as tendências desde 1995 mostram uma evolução positiva. O consumo de álcool ao longo da vida diminuiu de 89% para 81% entre 1995 e 2015, e o consumo nos últimos 30 dias reduziu de 56% para 47%, com uma diminuição acentuada observada em ambos os padrões após um pico em 2003.

A prevalência do consumo episódico *intensivo* de álcool manteve-se inalterada ao longo destes 20 anos, com valores em 2015 semelhantes aos de 1995. No entanto, após aumentos progressivos desde 1995, os valores de prevalência diminuíram claramente entre 2011 e 2015 (rapazes: de 44% para 37%; raparigas: de 38% para 33%) em alguns países. Menos positivo é o facto de um em cada três estudantes (35%) terem referido neste último inquérito um consumo episódico *intensivo* de álcool durante o mês anterior. Mais de três quartos dos entrevistados (78%) referiu um acesso relativamente fácil ao álcool.

Consumo de drogas ilícitas estável, mas ainda com níveis elevados

Em média, 18% dos estudantes afirmaram terem consumido uma droga ilícita pelo menos uma vez na vida, mas os níveis variaram consideravelmente entre os países do ESPAD (intervalo: 6%–37%). Após uma tendência geral ascendente entre 1995 e 2003 na prevalência de consumo de drogas ilícitas, este manteve-se praticamente estável a partir de 2003. No entanto, o consumo de drogas ilícitas mantém níveis elevados, com 10 países a mostrarem níveis superiores a 25%.

A droga ilícita mais prevalente em todos os países do **ESPAD** foi a cannabis. Em média, 16% dos estudantes afirmaram terem consumido cannabis pelo menos uma vez na vida (intervalo: 4%–37%). Em média, 7% dos estudantes tinham consumido cannabis nos últimos 30 dias (intervalo 1%–17%). Entre 1995 e 2015, as tendências do consumo de cannabis revelaram um aumento geral tanto do consumo ao longo da vida (de 11% para 17%) como do consumo nos últimos 30 dias (de 4% para 7%). A prevalência atingiu o pico em 2003 (19%) e, a partir daí, foi diminuindo ligeiramente (17%).

Cerca de 3 em cada 10 alunos (30%) consideram que a cannabis se encontra facilmente disponível. A perceção de disponibilidade das outras drogas ilícitas foi relativamente baixa: ecstasy (12%), cocaína (11%), anfetaminas (9%), metanfetaminas (7%) e crack (8%).

Em todos os países do **ESPAD**, 4% dos estudantes revelaram uma experiência ao longo da vida com as novas substâncias psicoativas (NSP) (intervalo: 1%–10%), enquanto 3% afirmaram tê-las consumido no ano anterior (intervalo: 1%–8%). Em média, as NSP parecem ser consumidas mais habitualmente do que as anfetaminas, o ecstasy, a cocaína ou o LSD, os quais possuem taxas de prevalência mais baixas, salientando assim a necessidade de acompanhar de perto estas novas substâncias.

Uso da internet, jogos e jogos a dinheiro — é necessário acompanhar de perto

Sendo a internet agora parte integrante da vida quotidiana «o desenvolvimento de padrões de uso aditivo entre as crianças e os adolescentes tem de ser acompanhado de perto e investigado», afirma o relatório. No último questionário, foram inseridas perguntas sobre a quantidade e a finalidade do uso da internet, focando seis atividades: uso das redes sociais; pesquisa/navegação de informações; *streaming*/descarregar; jogos online; jogos a dinheiro online e compras/vendas.

Em média, os estudantes utilizaram a Internet 5,8 dias por semana. As raparigas usaram as redes sociais regularmente com mais frequência do que os rapazes (4 ou mais dias na semana anterior) (83% contra 73%). Os jogos online foram mais prevalentes entre os rapazes (39% contra 7%). Em todos os países, consideravelmente mais rapazes do que raparigas relataram experiências de jogos a dinheiro em todas as suas formas (23% contra 5% em média) ou frequência de jogos a dinheiro (12% contra 2%) no ano passado.

O **Grupo do ESPAD** manifesta-se preocupado com a popularidade dos jogos online e dos jogos a dinheiro junto da juventude: «É altamente prioritária a tomada de medidas destinadas a prevenir o desenvolvimento de problemas associados aos jogos a dinheiro, tais como dívidas, problemas psicológicos e desvantagens sociais pelos adolescentes».

Alexis Goosdeel, Diretor do EMCDDA, afirmou: «Nos últimos 20 anos, o ESPAD tem-nos fornecido informações valiosas sobre padrões e tendências do consumo de substâncias por adolescentes em toda a Europa. Este último relatório alargou agora o âmbito do inquérito com vista a incluir não apenas as novas drogas, mas também novos comportamentos potencialmente aditivos que suscitam a preocupação pública, tais como o uso excessivo de internet e dos jogos online e jogos a dinheiro. Ao acompanhar estes novos desenvolvimentos, o ESPAD está a reforçar o seu contributo para a proteção dos adolescentes das consequências negativas do consumo de substâncias e de comportamentos aditivos em geral».

Notas

⁽¹⁾ O relatório (em inglês) e a base de dados completa que sustenta a análise estão disponíveis em www.espad.org. Os quadros podem ser descarregados em formato Excel. Todas as amostras são representativas a nível nacional, com exceção da Bélgica (Flandres), de Chipre (áreas controladas pelo governo) e da Moldávia (região de Transnistria não incluída). Os inquéritos ESPAD permitem comparações entre países participantes graças a uma metodologia comum. No âmbito do seu primeiro projeto de cooperação técnica Política Europeia de Vizinhança (PEV), o EMCDDA cofinanciou os inquéritos ESPAD 2015 na Geórgia, na Moldávia e na Ucrânia.

⁽²⁾ Para mais informações sobre a reunião, consultar emcdda.europa.eu/meetings/2016/gps

⁽³⁾ Nestes últimos dois anos, o EMCDDA reforçou o seu apoio ao ESPAD e é agora membro do seu grupo de coordenação. Para mais informações, consultar www.emcdda.europa.eu/about/partners/espad — www.emcdda.europa.eu/news/2011/fs-6

⁽⁴⁾ Ao longo das duas últimas décadas, foram implementadas medidas políticas na maioria dos países europeus no contexto da Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco (CQCT) (Shibuya, K., Ciecierski, C., Guindon, E., & Bettcher, D. W. (2003). Convenção-Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controlo do Tabaco: elaboração de um tratado global de saúde pública com base em dados fundamentados. *British Medical Journal*, 327 (7407), 154).